

Ensino de História: uma prática em sala de aula.

Jéssica Natane Pessoa de Lima - UEPB

Jessica.pessoa@hotmail.com

Viviane Camelo do Nascimento - UEPB

vi.th3@hotmail.com

Introdução

Este trabalho intencionou completar os campos de possibilidade histórica das representações culturais produzidas sobre os olhares a respeito da guerra.

"Possibilidades estas emergentes a partir da emergência da história cultural, onde ampliou-se então a concepção de documento de fonte histórica, alargando estes para todos os vestígios que indicassem rastros das ações humanas no tempo e no espaço (Cf. PESAVENTO, 2005).

Tendo, a História Cultural como embasamento para a oficina que escolhemos como objeto de estudo e reflexão, a delimitação da mesma primou em mostrar para os alunos que a guerra não se resume a armas, balas, canhões e mortes assim como eles responderam quando questionamos o que era e quais as conseqüências de uma guerra. Nossa proposta foi tentar articular o contexto sociocultural que tenha influenciado em suas opiniões e vivências, de forma simples para que todos pudessem compreender e compartilhar a vivência do cotidiano.

Apesar de mostrarmos as duas grandes guerras mundiais e juntamente encaixarmos a Guerra Fria para dar continuidade ao nosso propósito de sensibilizar os alunos a realidade das reais perdas em guerras e conflitos, percebemos como cita Certeau (1982): "as experiências sociais de cada grupo são produtos de um lugar social", isso nos deu a oportunidade de trabalharmos com a realidade social de diversos alunos, a partir do ponto de vista particular de cada um.

A Oficina como prática docente.

Contextualizando o que foi a primeira e a segunda Guerra mundial, falamos sobre o início e o término, quem esteve lá, das diferenças que tinham sobre elas. Apesar, de ambas terem o continente Europeu como ponto de partida. Focamos os principais pontos a respeito do tema, também é importante ressaltar o conhecimento prévio que eles já tinham, pois algumas coisas sobre o conteúdo já estava sendo estudado com a professora que já tinha feito uma introdução.

A oficina foi dividida em três partes. A partir do tema central, a primeira foi realizada no dia 15 de maio, que tem como tema “Pós guerra” onde abordamos as crises, como ficaram a população no pós-guerra, o que levou a terem as guerra. Usamos como recursos o quadro, mídia e pesquisas, etc. Usamos de algumas estratégias a exemplo de charges, livros, revistas e curtas. Onde buscamos a percepção dos alunos a respeito das crises capitalistas a que estamos sujeitos e suas principais causas. Tivemos como “problema” o presente-passado e os significados.

Nesta oficina distribuimos papéis para que eles desenhassem ou escrevessem o que achavam da guerra ou o que entendiam, para que pudéssemos compreender até onde iria o conhecimento prévio de cada um.

Levantamos a questão o que leva uma população ou um grupo entrarem em guerra, aproximamos esses fatos para que eles conseguissem perceber os motivos que levam os conflitos cotidianos, questionamos também se todas as pessoas que estão na guerra estão por que querem?! De imediato eles começaram a falar nomes de instrumentos que são usados em guerra, como canhões, balas, armas de fogo entre outros artefatos. Porém após a apresentação do material que trouxemos refizemos as mesmas perguntas do início, suas repostas entretanto, mudaram. E as respostas começaram a ter um novo sentido como a dor, sofrimentos, traumas, percas, lutas, conflitos cotidianos que entre outros começaram a ser citados em sala de aula. Vimos algumas mudanças em relação ao que eles entendiam sobre o assunto. Alguns

alunos falaram das brigas entre as gangues que tem nos bairros de Guarabira, onde perceberam que os fatos acontecem de formas diferente, principalmente relacionada ao tempo que acontecem, porém mostraram como consequência final o sofrimento das pessoas que estão em volta de tudo isso. Como traumas, medo e percas que são consequências não apenas de grandes guerras, como de conflitos diários existentes na vida de cada um.

A segunda parte da oficina aconteceu dia 22 de maio de 2014. Falamos sobre a “crise de 1929”, “guerra fria”, “capitalismo x comunismo”, “Estados Unidos x União Soviética”. Também usamos do recurso do quadro, mídia e pesquisas, e trouxemos para sala de aula o curta: Consequencias humanas de la bomba de Hiroshima. E a utilização de imagens de vitimados da guerra. Neste momento os alunos se mostraram mais participativos, desejosos de expandir sua opinião sobre o assunto a ser trabalhado com eles, conseguimos conversar sobre a guerra fria, onde expuseram de forma simples o que era esta guerra, e mostraram saber bem sobre o assunto.

A terceira parte da oficina aconteceu no dia 29 de maio de 2014, dialogamos como os países que estiveram ativamente em guerra se reconstruíram, sobre o uso do poder, a questão do “ter”, e dos grandes avanços tecnológicos. Levamos charges do Henfil, para mostrar a questão do eurocentrismo também usamos do video do Pato Donald & Zé Carioca em Aquarela do Brasil (Filme Alô Amigos - Disney) que trata da questão da política de boa vizinhança que é uma marca desse período. Usamos desses métodos para realizarmos as aulas, e buscamos alcançar nosso objetivo de compreensão do aluno.

Ao concluirmos as oficinas foi notório que o que buscamos em ativar curiosidades e relacionar seu descobrimento ao cotidiano foi atingido em grande maioria, pois os alunos deixaram e olhar para a guerra apenas como instrumentos que são usados nelas, e lançaram seu olhar sim para as verdadeiras causas e com isso perceberam que as consequencias trazidas em qualquer grau de conflito eram sempre as mesmas, o sofrimento, a dor, percas, e que se tem guerra é porque existe uma disputa de poder entre os que

estão envolvidos. Pudemos perceber que os alunos compreenderam e com isso acreditamos que a sensibilidade a este tema tão relevante até mesmo em nossos dias, pode ser atingida com a mudança do próprio comportamento. Pois muitos relacionaram o tema as brigas de bairros, e as relações entre pessoas.

Considerações Finais

Um dos resultados mais significantes desta oficina foi a oportunidade da experiência em sala de aula e de praticar o que tanto aprendemos dentro da universidade, as relações do ensino aprendizagem, isso nos capacitou a entender e mostrar um pouco sobre a história, pois a mesma de nada serviria se não nos ajudasse a responder os questionamentos e conflitos atuais. Pudemos a partir da pratica estabelecer prioridades de importância dentro de um cotidiano para a aprendizagem do aluno e a troca com o professor. Buscando de forma simples, com abordagens que fizessem com que eles se aproximassem da história chegando ao ponto de começarem a narrar as suas próprias histórias, de seu cotidiano, de sua cidade e bairro.

Ter estudado sobre o tema, nos fizeram refletir de forma que aproximamos as consequências que as guerras trazem, a vivência diária, onde os alunos viram a importância de estudar a história, onde eles puderam perceber que em qualquer fato histórico não se tem apenas a história de pessoas influentes na sociedade, e sim de pessoas normais, comuns como cada um de nós, e que por muitas vezes são esquecidas.

Ainda nesta perspectiva, uma vez abordada a guerra como fonte de informação, para usarmos com as práticas, métodos que nos proporcionou um diálogo produtivo com os alunos, pois os:

“os métodos decorrem apenas de técnicas pedagógicas, transformam-se em didática. Segundo esse ponto de vista, a escola é o lugar de recepção e de reprodução do conhecimento externo, variando sua eficiência pela maior ou menor capacidade de trampô-lo” e reproduzido adequadamente. A figura do professor aparece entorno como um intermediário desse processo de reprodução, cujo grau de

eficiência é medido pela capacidade de gerenciamento das condições de adaptação do conhecimento científico do meio escolar". (pág,35)

como referencia a historiadora Circe Bittencourt, em seu livro: Ensino de História, que contribuiu muito nas oficinas(aulas). E como cita Fonseca (2009):

"O ensino e a aprendizagem de História nos permitem ver as experiências sociais em movimento, as transformações e permanências, um processo que assume formas diferenciadas, produto das ações e relações dos próprios homens.

Referências:

CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. In: _____. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e história cultural**. Ed. 2. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos** / Circe Maria Fernandes Bittencourt- 3. ed – São Paulo: Cortez, 2009- (coleção docente em formação. Série ensino fundamental / coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garido Pimenta).

FONSECA, Selva Guimarães. **Fazer e ensinar História**. Belo Horizonte: Dimensão, 2009. 296 p.

Consequencias humanas de la bomba de Hiroshima. disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UUR6NJKE-eM>, acessado em: 21 de maio de 2014.

Pato Donald & Zé Carioca em Aquarela do Brasil (Filme Alô Amigos - Disney) Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HIFF6_KhMws acessado em: 28 de maio de 2014